

O RISO



A OLYGARCHIA — Então, meu caro amigo, que diz dessa cadeira ?
R. S. — Que V. Ex. sente-se bem aqui.

Já está á venda

ALBUM SÓ PARA HOMENS

1ª Serie

*Acha-se no prelo a 2ª serie
desse album onde
se encontram bellos typos de
mulher e scenas intimas.*

FUMEM

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de
valor

Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 23

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

Além do caso Mendes Tavares, que, seja dito de passagem, foi ainda o assumpto que mais preoccupou a attenção publica durante a semana passada, tivemos tambem em jogo a questão do preço da carne e das hortaliças, generos cuja carestia, dizem, tomam proporções assustadoras.

Não nos faltava mesmo mais nada! Já não bastava ao infeliz consumidor ter de aguentar o uervo na calada, pois outra coisa não fazem os senhores açougueiros sinão empurrar o uervo no freguez, ou fregueza, em vez de carne, e ainda por cima querem que por isso se lhes pague mais!

E' realmente um absurdo isso! E' mais que um absurdo: é uma pouca vergonha que se não pôde tolerar e a que o illustre general Prefeito precisa pôr um termo quanto antes, embargando essa patifaria; chamaudo ao rego marchantes, retalhistas e açougueiros, para que cesse de vez tamalha bandalheira.

Que um freguez ou fregueza pague por cima para levar uervo por gosto, vá lá... mas leve-o á força e manhosamente empurrado pelos senhores açougueiros, isso *chica!*...

* *

Relativamente ás hortaliças o negocio tambem não deixa de ser menos escandaloso.

Imaginem lá que um *figurão* qualquer pretende fazer com que um determinado gajo monopolise o artigo no Mercado, para que depois os pequenos mercadores o revendam ao consumidor.

Ora, isto é positivamente o que se chama uma *intocencia*, porque, dado o facto de conseguir o feizardo o monopolio da hortaliça, teremos a seguir as couves, as nabijas, e a grão, os nabos e os tomates levantados de tal maneira que não será possível adquiril-os.

Vae uma senhora, por exemplo, ás compras ao Mercado, chega-se ao revendedor da hortaliça disposta a adquirir um nabo para a sôpa que o marido ha de tomar... e, ao ver que o homemzinho lh'o offerce por um preço absurdo, recusa-o naturalmente, porque o gajo lh'o quer dar medonhamente levantado!

Isto não é serio. O monopolio da hortaliça não pôde viugar por fórma alguma, sob pena de ficar um dia o monopolista com as couves, as nabijas, os nabos e os seus tomates esborrachados...

E olhem que seria um bello castigo.

Interino.



Noções de Historia

(ANTIGA E MODERNA)

V

Quando se travou a guerra
Da Russia contra o Japão,
Commandava a expedição
Japoneza, o bravo Oku.
Tal sabendo, Bagalhoff,
General das forças russas,
Tres vezes coçou as fuças
Mostrando não ser cajú...

Após um grande combate
Em que foi logo vencido,
Bagalhoff enfurecido,
A affronta jurou viugar.
Fez mil calculos e planos
Para alcançar a victoria
E, para, por fim da historia,
P'las armas Oku passar...

ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis.

De facto; uma bella noite,
Bagalhoff por varias vezes
Cahiu sobre os japonezes
fazendo um destroço assu!
Inda assim, durante a lucta
Terrivel, medonha, ingente,
Conseguiu unicamente
Traspassar o olho d'Oku'...

VI

Andava o Paulo Roberto
Com extranha pertinacia
Praticando p'ra pharmacia
Nos tempos que já lá vão.
Era esse um modo de vida
Que bastante lhe agradava
E para qual demonstrava
Decidida vocação.

Por uma vez, estando elle
A sós no laboratorio,
Fôra o patrão, o Gregorio,
Ao bom *menino* ensinar...
E, mettendo-lhe na mão
Um «sotador» dos mais grossos...
Fel-o socar uns caroços
Dos taes, de *manipular*...

Desde essa data o Paulinho
P'lo officio tomando gosto...
Só se sentia despeito
Quando no exercicio estava.
Tanto assim que, diariamente
(P'ra ver se mais aprendia)
Do patrão, quando podia,
Bem boas *lições* tomava'...

Alpha Pabista.



Na rua das Marrecas, houve outro dia
uma grande alegria.

É que um dos cãesinhos de suas mimosas habitantes tinha tirado o premio na «canina».



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
nitidas gravuras.

Rua da Alfandega, 182.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000



Elle — *Não, minha filha, não é exacto.*
Garanto-te como não machuca.

Ella — *Acredito; mas pica.*

Extrahimos do «Jornal do Ceará», órgão politico, que se publica em Fortaleza, o seguinte topico:

A *Provincia*, de Belém, publica o seguinte telegramma:

Rio 26—Foi nomeado Juiz de Direito de uma das varas desta capital, na vaga do extincto Dr. Raymundo Correia, o Dr. Belisario Tavora, actual chefe de policia. Para substituir o Dr. Tavora neste cargo, está nomeado o Dr. Cunha Vasconcellos.

É o caso de repetirmos a phrase do padre que queria fugir da Detenção, no momento em que os soldados ameaçavam lhe com as carabinas:

Per Dio Santo, per la Madona!

Extravagancia...



Elle — Que diabo, minha filha! .. Com o cachorro? ..

Monoculo

Quinta feira, 26 de Outubro de 1911.
Santos do dia: S. Raboiera, S. Ozorio, São Felipe, S. Zoroastro e S. Pitútinho do Barão.

Album só para homens — é um dos melhores livros que tenho conhecido e uma das boas obras que têm apparecido. Cuspido, o festejado escriptor d'estes ultimos tempos, reflectiu nas delicadas paginas de seu livro todo o talento que possui. É uma obra preciosa, cheia de encantos que deve ser lida para servir de guia a toda gente que desconhece alguns recantos da vida.

Cuspido escreveu o «Album» em beneficio da humanidade ignorante, e escreveu-o com o... coração.

Pedimos licença ao autor para transcrevermos aqui quatro versos de seu estupendo trabalho. Eil-os:

Elle — Um homem d'esse tamanho
É coisa de causar medo...

Elle — Pois, si eu lá dentro me apanho
De lá não saio tão cedo...

E como estes versos outros muitos que mostram a alma do poeta e seu estylo impecavel. *Album só para homens* é um livro de arte, mas de verdadeira arte; é a reproducção mais nitida da natureza.

Horas de Recreio — é um outro trabalho de valor que merece a attenção dos apreciadores da boa prosa, não só pela correcção da fórma, como também pela linguagem pura. Joven Lilia, o autor das *Horas de Recreio*, reuniu em diversos contos as mais gostosas scenas da vida.

Os ultimos figurinos indicam o uso das

polanias, para senhoras, como sendo o apuro da moda. O Fernão, nas suas habituaes chronicas, refere-se largamente ao assumpto e diz que muitas das nossas patricias já appareceram trazendo o elegante ornamento: O redactor do «Binoculo» esteve, pois, sempre na moda (si bem que seja homem). Mas, diz o principe da elegancia, cada toilette pede polainas correspondentes, o que é sem duvida muito dispendioso.

Este obstaculo desaparecerá desde que as nossas leitoras sigam nosso conselho.

As meias compridas são detestaveis para nosso clima, e a prova d'isto está no uso das meias curtas que as mulheres adoptaram.

Pois bem, de uma só vez conseguirão as meias curtas e as elegantes polainas desde que se disponham a fazer o que indicamos.

Calcem meias compridas, dobrem-n'as á altura da barriga da perna, puxem-n'as até em baixo e prendam-n'as com uma alça que passe sobre a sola do sapato. Assim terão o duplo effeito sem grande despeza obedecendo todas as regras do smartismo.

Receberão hoje mmes. Regina e Chica Perna Inchada.

J. B. — Dê alguns passeios pelos suburbios que lhe serão mais proveitosos.

Maroto — Não, senhor. Em outros tempos, talvez. Hoje em dia o maior viveiro está situado na zona Gomes Freire, á esquerda, proximo á praça dos Governadores. Segundo informações fica entre o 127 e o 131.

P. F.

CAPILLA

Casa especial em bebidas finas,
sandwiches e comidas frias.

ABERTO ATÉ A 1 HORA DA NOITE

Alipio Duarte & C.

RUA DO PASSEIO, 108

(Largo da Lapá)

● ● RIO DE JANEIRO ● ●



AUTHENTICO :

Lá para ns bandas do Norte, um chefe politico, depois de despresado pelo povo, quiz tornar-se symphitico; e para isso impoz a si proprio fazer justiça, custasse o que custasse.

Pois bem, nem assim foi mais feliz ! sinão vejamos :

«O pae de uma joven, queixou-se lhe de que um guapo rapaz lhe havia violentado a filha.

Immediatamente fez-se justiça mandando prender o rapaz accusado. . .

Cumprindo as praxes legais, a moça foi submettida a exame medico legal que constatou a realidade do facto. E estava bem patente a consumação do delicto e a natural *consumis-são* da victima.

Até aqui está tudo muito bem, mas veremos na folha e vejamos o que se passou depois :

O juiz. — Menina, este rapaz abusou da sua confiança !

Ella. — E' verdade, seu doutor, prometeu casar-se... eu... acreditei, e elle agora quer me abandonar.

O accusado (dando um suspiro) — Antes isso fosse verdade, seu doutor, mas é uma calumnia, garanto-lhe; e para provar o que lhe affirmo, requeiro que me seja feito immediatamente o mesmo exame que fizeram nessa moça.

Todos — ?! . . .

O juiz anuiu ao que pedia o rapaz e passados os minutos precisos para o exame, o juiz voltando á sala da audiencia, rindo-se a bandeiras despregadas, dirige-se á moça e a seu papazinho, dizendo :

Oh! venham . . . venham ver. . .

E lá foram todos ver o rapaz. . .

Decepção completa

Se elle tinha sido o autor do crime por certo não o foi como homem, porque para isso faltava-lhe. . . o que o medico lhe havia cortado durante uma enfermidade que tivera.

A moça assim que viu o miserio estado de seu apaixonado, disse :

— Tu é que não o quero mais; se disse que era elle o autor, é porque lhe queria muito bem, mas nesse estado . . . livra ! . . . só para eunucho.



Uma seghora no palacio do Cattete a um continuo :

— Diga-me uma cousa: o salão Silva Jardim ainda está funcionando ?

— Não, minha senhora. O Sr. Dr. Tefé não aprecia essas cousas; antes, pelo contrario.

TODOS

Aquelle adulterio não tinha sito ainda notado pelos maldizentes. Longe de D. Cota procurar ninhos em ruas alastadas de arrabaldes desertos, ella arranjara as cousas de modo que os encontros fossem em sua casa.

A sua facilidade era grande e a sua previdencia ainda maior; e, com taes qualidades, arrumou as cousas de forma a illudir a visinhança. Convenceu ao marido, um teimoso jogador de pocker, que se devia mudar; a casa era doentia, a visinhança era má e mais outros protestos arranhou que o seu magestoso e venturado senhor ficou convencido.

Escolheu uma casa em lugar escuro, de rua escura, ensombrada por grandes arvores e foi tão feliz que na frente não havia senão terrenos baldios.

Ao anoitecer, quando o marido ia para o Club jogar, o seu amante, bem disfarçado em rapaz do poyo, chegava ao portão onde estava a criada e ambos entravam para o porão, cuja porta ficava bem junto.

As cousas assim preparadas quem visse havia de suppor que se tratava de consolar a criada; mas quem, de facto se consolava, era a patrão e ella tinha bem necessidade, porque a sua carnadura palpitante, os seus olhos quentes e as azas moveis de suas narinas finas e rosadas pediam alguem mais forte, mais ameno, mais carinhoso, mais elegante que o seu magestoso marido.

A criada era uma creoulinha nova, de pelle de velludo e que via entrar o amante da patrão com grande inveja. Ella já conhecia alguns processos consoladores e punha-os em pratica.

O lugar era tão escuro que quem chegasse ao portão não reconheceria quem estivesse no porão. De resto, por precaução nenhuma luz era accesa no lugar do *tendez-vous*.

A criada via a cousa com inveja e soffria em não ser tambem consolada. Tinha vontade de offerecer-se; mas temia não ser acceta.

Um dia, subitamente, a patrão teve que sair á tarde e encarregou a sua confidente de dizer isto ao amante. A criada o desejava e, quando chegou, poz-se atraz da porta e o chamou. Elle entrou e, como vinha zangado e estava no escuro, foi logo ás do cabo. Sain sem dar pelo engano, pois foi interrompido pela chegada de alguem — o que impediu de conhecer pela voz com quem tratava.

No dia seguinte, quando os dois se encontraram, elle disse á D. Cota :

— Então, hontem, fiquei á meia razão ?

— Mas, se não vim ! . . . Como foi ? . . . Foi a creada. . . Vou despedil-a. . .

— Não, Cota. Perdão-lhe ! . . . O amor tem todos os direitos. . . Todos !

Hum.



SÃO GOSTOS!...



Elle — *E's esquesita ! Todas as mulheres tiram as saias por baixo...*
Ella — *Eu gosto mais por cima.*

Elixir de Nogueira.

do PHARMACEÛTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias



Cartas de um Tábaréo

A' Siá Dona Companhêra

Siá Vêia :

— A'pois que iscrevi
Ais ôrta carta á vancê,
Aos modu mé arrependi
Du qui mandê-lhi ádizê.
A'qui, ais vida das genti
E' mêmú bôma, áválê!
Eu, á principu — é véldadi,
Cuási aŕcava áduenti.
Mais, seu cumpadi Migué
Mi disse qui — ábrevementi
Mi havia de ácustuniá.
I é mênú ássim; assim é.
Fêtu — us cômê i us côçá
Ais coisa é di... acumêçá...

Eu, mais cumpadi Migué,
A'résorvêmu á mudá,
Nóis ambus dois, pr'uns hótê
Dus tá di... *Atocumutóra.*
Oh, mas qui hotê mais damnadu,
O' Vrigi Noss'Assenhora!...
Ninguem pôde áçucêgadu
Alli vivê!

Nôte i dia,
Ei homi á intrá i á sahi,
Muié sahindu i á entrá!
Tais coisa assim nunca vi.
Parece umas romaria,
Aus môdu di uns árraiá.
E' incrivi qui tantas genti,
Lá dentru pôssa álévâ:
— Uma, á sáhi pulas frenti,
P'plus fundo, ôtra á intrá!

Ais noiti, eu passu, tôdinha,
Sem us meus ôio áprégá
P'ru caulsa dáis campainha,
Qui leva sempri á tôcá...
Aus môdu di ladainha,
Ou missa — au álévantá
Aus Deus, us Nôssu Sinhô,
Dus Céu ais hôsta sagrada
Oú cális bentu...

— Qui hôrró!

Ais gentis vae p'ra seus cuártu
Cêdinhu, p'ra ádiscançá.
Mais, si acôrda inšobresártu,
Si iscuita lôgu á bátê
Nais pôrta!... A'u apêrguntá:
— Quem tá i?...

Si ôuvi ádiz :

— Sô eu, meus bem...
Pôssu éntá?...
I ais noiti vae, tôda intêra,
A'ássim, em táes bandaêira!

Us seu cumpadi Migué
Lá tá dizendu p'ra mim :
— Á'bri êssas portá, cumpadi!
Pru môdi éntá ais muié...
Dêxa ella éntá, ais vontadi...
I eu lhi árspondu :

— Pois sim!

Vancê abri ellas, si quê
Fállá co'as... cuja...

P'eu mim,

Mi arranju co'us travesseiru,
Ais nôite intêra, a ápensá
Sômentis na Sinhá Vêia.
Qui, ais pobrisinha, lá lá
Cômigiu á sôs mais idéia.

Prumô di mi ádistrahi,
Fui mais cumpadi Migué,
A' uns tiatru di áqui,
Chamadu...

Nam sei ñ qui é...

A'ássim á modus Café
Dus Concêltu...

Eu só vi lá

Ais môça i môçu á tômá...
Uns sentadu, ôutru di impê,
Bibida, á mais nam podê...
Bêbêr áchôpês, intê
Nam mais podê si álambê.
Anti ellis fôssi ábêbê
Da... quê eu nam digu á vancê.

Tô fáltu já d'êsses Riu,
Us di Janêru chamadu.
Aus môdu acintu us paviu
Dais véla ácaisi ápagadu.
Nam qui não 'stêji bem têzu,
Cuál era nus Pitu Acezu
Sômentis pelu arecêiu
Dais minha folça i... razão.
— A'is vêizes pôssu ir nu meu,
I ápêlder toda a... açãu.

Vô mêmú embora dus Riu.
Isô á mais qui arêpezo
Di vim lá dus Pitu Acezu
P'ra essis crima tam friu...
Nus qual, á todus momentu,
Si apanha uns... *risfriamentu.*
Nais... pélna... P'ra não ádizê...
Nais... ôtra coisa... á vancê.

Nus trém mais Rapidu Ispréssu,
Qui lá p'rús Pitu ápálti,
Ais pôssa casa árégrêssu,
Di vêis; eu fuju di aquí.
Não! Qui aquí, ras Capitá
O'ra immagini vancê :
— Si comi, sem nam pagá,
Si pagá, sem nam comê...
E' duru ôu nam di ároê...
Qui uns çhifri...

Deus... já si vê



Dus boi i nam dus maridú,
Qui é mais duru i mais cumpridu.

Nam tiz, Siá Vêia, á ninguem
Qui eu vórtu p'rus Pitu Acezú.
Eu apretendu asurprezu
Dêxar á tôdus...

A' quem
Muito istimu i áconsidéru,
P'ru mô di sê genti honrada,
Qui muito istimu i que quêru,
Em brêvis, ser enterradu
Nais vála d'uns Cemitéru,
D'aqui—châmadus Cajú,
I vá tômandu ais cajuada,
Oã vá chupandu os : cús-cú.

I adêus ! Inté ôxtros dia
Dus gêzu du :

Adorphu Dia.



No collegio

Algum de vocês, caros leitores, foi
alumno do collegio X ?

Se algum o foi, lembra-se com certeza
dos bons tempos dos estudos, que apesar
de serem basfantes amofinadores, traziam os
alegres momentos das troças collegiaes; em
que de mistura com os estudos faziam-se as
maiores diabruras sem que nos lembrasse-
mos do dia de amanhã e muito menos nos
preoccupassemos com o futuro.

E' inutil dizer, que, de que menos se cui-
dava era dos estudos e por isso raro era o
dia de sabbatina que não houvesse uma *rata*
geral que sempre era succedida de um dia de
privação de recreio e prorrogação das horas
de estudar á noite.

Apezar de todos esses castigos, não
havia a menor modificação nos habitos dos
estudantes que cada vez se tornavam mais
vadios.

Certa occasião, devido as constantes tro-
ças que lhe faziam, o servente do collegio des-
pediu-se.

Dois dias depois era admittido como ser-
vente um portuguezito, o Antonio, que havia
chegado da Santa Terrinha, não fazia ainda
uma semana.

Era um portuguezito esperto, e não tinha
esse natural acanhamento dos que são no-
vatos na terra e ainda mais, na casa dos
patrões.

O Antoninho, ao terceiro dia de serviço,
estava fazendo limpeza num dos salões de
aula, onde por caiporismo estava funcionando
a aula de geometria, e para maior dos seus
peccados era dia de sabbatina. O professor
depois de varias perguntas, que pela muita
applicação dos alumnos ficaram sem resposta,
lembrou-se, como pergunta facil, de arguir
aos alumnos sobre tangente.

— Eu bem reconheço que vocês estão
embaraçados porque estamos em sabbatina,
mas tenham calma e respondam-me : O que
é tangente ?

... Silencio geral.

Vamos... um pequenô esforço... foi a
vossa lição de hontem.

— Será possivel que ninguem saiba o
que é tangente ? ..

Nisso, o Antonio que tinha parado o ser-
viço e estava attento á pergunta, diz todo sa-
tisfeito :

— Eu sei, seu dutoire.

— Pois então diga, para mostrar a esses
meninos que és mais intelligente que elles...

— Tãm gente, seu dutoire, é a resposta
qu'a gente dá cando está na litrina e batem
á porta.

Lamone.



As eleições futuras, ao que parece, não
serão honradas com os pod:rosos votos dos
Srs. «Quincas Bombeiro» e «José da Estiva».
Este paiz é bem desgraçado...



— Como foi a história?
— A dama tomou muito *Pulmonal*
do homem ..
— E...?
— O fabricante ficou sem forças e
teve que pedir auxilio aos outros.



Podemos garantir que o «Pulmonal»
não é aphrodisiaco.





Fita queimada...

Elle só seguia viagem... Elle só se afastava do lar depois de ouvir uma porção, um bandão, uma matúlla de juras de fidelidade incomparavel!

E' elle, qué jura alguma lhe pedia?... .

Comprehendel-as quem póde?... .

— A dona Aquella, virtuosa esposa do Faz Tudo, tinha acabado de comer uma penca de bananas de S. Thomé, ainda estava com a bocca cheia da ultima banana, ao deparar com o marido que chegava e ia dar-lhe o fingido beijo de chegada. Ella, para não se atraparilhar começou a chorar! Elle passa-lhe a mão pelas costas e ella com a mão direita afasta-o asperamente e a chorar vae para o quarto, bate-lhe com a porta na cara e engolle o resto da banana que estava na bocca, esfrega bem a manga do casaco nos labios, mira-se no espelho, abre a bocca e passa agua ligeiramente, e deita-se...

Segundos depois entra no quarto o marido juntamente com os filhos aos quaes acariciava e vem festeja-la...

Ella grita, não me incomode, leva esses diabos todos d'aquí... O esposo, fingindo humildade, retira-se e volta depois ao quarto, sósinho, senta-se á beira da cama, passa-lhe a mão sobre a crescida barriga e diz-lhe meiguamente: O que é que ha? O que é que tens?... .

— Sou uma infeliz, sou 'uma desgraçada... Deixa-me em paz... tudo sempre doente... E é unicamente por tua causa...

— Por minha causa?!

— Sim, por tua causa...

Eu sou uma louca por fructas e nem ao menos posso comer uma fructa atôa, a banana! Quasi á ter a criança e nem um só desejo satisfeito! Se eu, pobre de mim, desejasse comer pêras maçãs, marmellos, uvas, fructas boas e caras, tinha razão de estar triste, porque te amo loucamente e bem sei que não pódes dar taes fructas, os teus vencimentos não chegam e m'os dás todo elle no fim do mez, e as nossas despesas que são as mais insignificantes, embôra, absorvem-no todo elle.

Mas, nem poder comer uma banana assada ou frita, por causa dum desgraçado utero que os partos estragaram!...

— Socéga, meu bemzinho, eu vou perguntar ao medico se te faz mal comer bananas...

— Não perguntas cousa alguma, queres é fazer papel de bobo-alégre, bem sabes que me faz mal...

— E então, por isso choras, te amofinas...

— E achas pouco, sabes lá o que é um desejo...

— Bem sei, embôra não seja mulher e mulher grávida!...

— Um dia desses, dê nõ que der, ainda faço uma loucura e como fructas, pelo menos banana de S. Thomé, assada, é banana de doente!...

— Vamos dar um passeio? Vamo divertir-nos um pouco?...

— Vae você, hoje eu não saio, estou me sentindo mal...

— E' da barriga? E' alguma novidade?...

— Não é nada da barriga, não é novidade alguma...

— Eu tenho que ir ao ensaio, vamos?...

— Não vou, vae você sósinho...

— Não ficas aborrecida com isso?...

— Ora, essa, como está sestroso hoje!... Vae, eu não estivesse com o horrivel formigueiro que estou nas pernas, lá iria tambem ver o teu assanhamento...

— Meu assanhamento?...

— Sim, teu assanhamento...

— Deixa disso, meu anjinho... Dá-lhe uns beijos e sahe...

Mal o kagado virou as costas, ella chama a criada e diz-lhe:

— Traze-me a outra penca de bananas, hoje hei de comer bananas, a arre-bentar!...

Hódassy



Sonetizando...

Não julgues que eu fiquei de raiva fúlo,
Porém, ex-minha Adá; só por ter sido
Por outro á margem posto e preterido
E, a «barradéla» á mu to custu a engulo...

Sem mesmo o conhecer, eu bem calculo
O que hade ser o teu... semi-marido
O qual—não sendo assim... mal parecido,
Revéla, á um tempo ser... idiota e chulo...

No entanto, o «nosso amigo» é cutileiro,
Trabalha bem, no officio e tem dinheiro
Num Banco... eu não sei qual, da Rua Sete...

E - si elle não fôr homem de arrellas,
Adá, te affirmo ir lá, todos os dias...
Ou noites—amolar... meu canivete...

Escaravelho.



Como vai findar a legislatura é possível que venha novo pessoal para o Congresso, é de bom alvitre que as *pensões* mandem circulares para os Estados, indicando as suas especialidades e a qualidade de *papás* que fornecem.

Supplemento d' O Riso





A AVENTURA

Pierre Veber

III

*Cançonetas, Romances e Scenas
Comicas*

Por vezes quiz gritar: «Oh! senhor, se continúa a enfastiar-nos, pôde ir embora, nós não exigiremos indemnisação».

Deixava-me cahir sobre Roger:

— Não achas que isto é peor que o café concerto?

— Absolutamente. Não acho.

Divertia-se, o miseravel! Nos intervallos, fiz varias tentativas para sahir; meu marido respondia-me:

— Si não estás fatigada, podemos ficar para a Revista.

Ainda havia uma Revista! *Vadrouille Re-
vue!* Que raiva! Eu estava collocada entre o

«conjuncto macho» e uma pessoa robusta de rosto vermelho que o calor envernizava; na occasião em que davam o signal para continuar o espectáculo, as tres pancadas do estylo, ouvi a voz do porteiro que gritava atraz de mim: «Cavalheiro! perdão... por aquí... aquelle lugar vago ao lado da senhora».

O porteiro referia-se a mim: quando eu olho quem havia de entrar em nossa fila?... adivinhaste com certeza, o senhor Ramon Garcia de La Véga. Ao dar commigo deixou escapar um sorriso, precursor de palavras significativas, quando me inclinei para Roger pretextando pedir-lhe o programma; o sorriso durou pouco. Sentou-se junto a mim, depois, gradativamente, foi encostando a perna até que encostou inteiramente.

Juro-te que o coração batia muito forte; uma alluviação de coisas veio á cabeça: «Como soube que eu estava ali? Por ventura viria todas as noites desde aquelle dia? Que quererá elle? Saberá que estou com meu marido? Irá dirigir-me a palavra?» Com o canto dos olhos eu o observava; podiam jurar que elle prestava toda a attenção ao espectáculo.

Eu não percebia coisa alguma que se passava em scena; apenas vi que se tratava de personagens allegoricos. A me lado Roger ria Joucamente, e eu pedia a Deus que elle não percebesse o que se estava passando.

E' de um ciume ridiculo; basta que me olhem um pouco mais para elle offender-se; ainda isso não é nada, os outros olham e quem é responsavel sou eu!

Enquanto eu fazia estas reflexões, senti alguma coisa que passava sobre a minha luva; quiz retirar a mão, mas não me foi possivel; uma outra mão a detinha; com o auxilio de seu sobretudo que estava dobrado e collado sobre seu braço esquerdo, meu visinho apôs-sou-se de meus dedos e os conservou preses na palma de sua mão direita.

Que farias em meu lugar? quiz chamar a attenção de Roger; porém evitei, pelos motivos expostos acima; haveria escandalo e talvez até troca de sapapos. Mudar de logar? Era peor ainda. Havia necessariamente de dizer o motivo porque o fazia a Roger; minha mão debatia se para ficar em liberdade; insensivelmente e sempre com o auxilio do sobretudo, o *rasta* senhoreou-se do meu ante-



H. e J. no Paraiso

braço prendendo-o entre seu cotovello e as costellas; tive um medo terrivel que Roger se virasse para nós. Felizmente, enquanto eu me agitava, projectaram sobre o panno imagens luminosas, em beneficio das quaes baixaram a luz. Abandonei a lucta.

Então, senhor da situação, Abdul-Hamid, abriu um pouco os dedos e começou a acariciar-me a mão muito de leve. Sentí uma impressão curiosa, por vezes excitante e deliciosa; eu a experimentava através a luva. Convencendo-me que nada podia fazer, passei cinco minutos verdadeiramente inéditos; não imaginas quanta coisa fervilhava-me no cerebro durante esses instantes. Aquella carícia de uma sensualidade vaga, proporcionava-me visões extraordinarias.

Por fim elle abandonou minha mão; calculei que o espectáculo já estivesse acabando. Levantaram a luz, ao mesmo tempo em que o piano annunciava o fim do espectáculo, por meio de um galope final. Reanimei-me; estava furiosa, queria entregar-me inteiramente áquella fantasia.

Resolvi perder-me do meu hespanhol no meio da multidão; ganhei alguns metros de distancia, bastantes para que pudesse dar nossas ordens ao cocheiro sem que *alguem* ouvisse. Quando partimos, Ramon sahia do *Bouis-Bouis*; o cocheiro perguntou a Roger:

— No *quartier* Monceau?

— Sim.

Não escarneças de mim; estou desolada; não tenho coragem de sahir com medo de



encontral o de pé á minha porta; e si souberem de tal história, que ridiculo! «Oh! a Condessa de Luz correspondendo aos amores de um estrangeiro!» E as interrogações indiscretas: «Quem era aquelle rapaz que estava a seu lado no *Bouis-Bouis*?»

Não mostres minha carta a Gérard, peço-te encarecidamente; elle não é lá muito seguro; guardemos connosco os nossos segredos de mulher.

Fiz tudo que me indicaste em tua carta. Vejo diariamente Valentina. Cada vez pede-me que te envie mil saudades. As modas ainda não sahiram, por causa do frio. Os bonbons receberás pelo *colis postal*; escrevi sobre a caixa: *Medicamentos*, para illudir as Irmãs.

Beijo-te com fervor; recommendações a Gérard.

Y.

(Continúa).

— Sógas, que achas desse caso do Mendes?

— Não tenho opinião assentada; mas, na minha opinião, elle andou mal.

— Porque?

Porque empregou um «Bombeiro», no caso... Queria naturalmente apagar o fogo do outro... Não gosto disso; o fogo faz a gente viver.

Versos... sem... fim

Não fomos felizes no inicio d'esta nova secção; e, isto pelo simples facto de muitos dos nossos innumerossimos leitores ainda ignorarem que a nossa divisa é e será sempre—fazer *rire sans blesser*; ou antes—fazer rir sem fazer *cósquinhas* nos sovacos ou outros lugares... *reconidittos*...

A palavra á completar era e é *caretas*. Muitos, porém, a tomaram por outro lado... ambiguo; muito em contrario ás nossas más que innocentissimas intenções.

Para o proximo numero damos os seguintes; previamente avisando aos amadores de «bons versos» que não confundam esta innocente e inoffensiva secção com o... Sim-Senhor... da mamãe Joanna.

— Quem casa, veja o que faz,
Primeiro — disse a Don'Anna
A' Bertha, a fi ha. O Thomaz,
Sendo um bonito rapaz,
O typo tem de um... (???)

S. Finge.



Na berlinda...

Ah! Doutor Candido. Eu sou um homem infeliz, sou um desgraçado... Venho pedir-lhe um conselho de amigo, não sei o que hei de fazer... Enlouqueço!

Acalma-te e depois diga-me lá o que é que te aconteceu... Com certeza, sem querer, commetteste algum crime hediondo, seduziste alguma mulher casada...

— Não, doutor Candido, foi cousa muito peor!...

— Que horror, cousa muito peor! Vamos lá, diga-me o que foi...

— Encontrei hoje, á tarde, minha mulher que me adora locamente e que me deixa fazer tudo que eu quero... A minha mulher que á todo o instante leya me jurando fidelidade... Encontrei, doutor, a minha mulher em companhia do guarda-livros, no sophá, á vontade, como se elles fossem casados!... O que hei de fazer, doutor?...

— Vamos tratar do divorcio...

— Ah! doutor, será maior desgraça para mim!... Eu gosto tanto de minha mulher, e mesmo, eu de maneira alguma poderei viver sem minha mulher..

— Bom. Neste caso, dispense o guarda-livros.

— Despedir o guarda-livros! Elle é o meu braço direito, sabe de todos os meus segredos... E não posso encontrar outro que o substitua com facilidade. Não posso despedir o guarda-livros!

— Eu vou pensar... Apareças aqui depois de amanhã.

— Sim, doutor..

No dia seguinte o bicho encontrou-se na rua com o doutor e diz-lhe em altas vozes: Doutor, não é preciso mais pensar sobre o meu caso... Eu já o resolvi admiravelmente bem!...

— Como assim? Como resolvesse, diz-me, eu quero saber, é um caso importantissimo em direito...

— Doutor, eu vendi o sophá.

O Rixa chegou a casa furioso...
Sua virtuosissima esposa nem caso...
Rixa vendo o cruel indifferentismo da sua virtuosissima esposa ante a sua furia de

fingido.. começou a fallar sosinho uma porção de tolices...

— O que é que tens? pergunta-lhe a virtuosissima esposa...

— E' um caso muito sério!... Ha tempos um intendente medico seduziu a mulher de um official de marinha que era seu amigo e protector... E agora acompanhado de fascinoras matta o, coitado de seu amigo e protector, em plena Avenida e sem um só protesto de uma porção de coitados que assistiu a scena!...

— São infelicidades!... E isso não é motivo para que estejas assim tão furioso...

— Estou furioso é unicamente porque a mulher ainda não contente de se ter deixado seduzir, na ausencia de seu marido, em companhia do amante, serviu-se da mesma cama, casa, comida, criados, roupas... Além de tudo isso, depois fugiu levando mil libras de seu marido!...

— Olha, isso eu nunca farei, tenho juizo e tenho-te amizade... Se não tenho te dado lucro até agora, tambem ainda não te roubei um só real!...

Hódassy.



Recebemos

Dos Srs Almeida & Irmão, da Bahia, proprietarios da *Libro-Typographia Almeida*, completo catalogo das obras que se acham á venda em seu estabelecimento.

Pelas diversas obras sobre engenharia, medicina, litteratura, etc; que se encontram em seu catalogo, vê-se que a *Libro-Typographia Almeida* rivalisa com as melhores livrarias do Rio de Janeiro.

Agradecidos.



— Qual é a profissão daquelle typo?

— Marido de professora.



O Sr. Seabra acaba de receber uma carta de engenheiro, passada por uma Escola dos Estados Unidos. Agora é que vamos ter ministro capaz...

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS



SCENAS INTIMAS



PREÇO 600 RÉIS



BASTIDORES



Com a *féerie* «Crise do Amor», de André Brun e Candido de Castro, deve estreiar amanhã, no Recreio, a companhia do theatro Apollo, de Lisboa, que nos é trazida pelo infatigavel emprezario José Loureiro e se

compõe de um homogeneo conjunto de artistas, alguns dos quaes já conhecidos das nossas platéas.

Quer isto dizer, simplesmente, que o Recreio vai agora apanhar uma nova serie de reaes e consecutivas enchentes.

Segundo diz o Mario Arozo, a *malta* que tem figurado n'As *Surpresas do divorcio* não é a mesma que costuma trazer ás costas, o actor Cezar de Lima...

Está de novo no Rio o tenor Roberto Ferri, que, ao que consta, volta a fazer parte da *troupe* do «Chantecler» onde, na sua qualidade de tenor, fará outra *fuga*...

O Sacramento diz que é mesmo muito palerma quem disser que a Sarah Coelho deixou o Nacional por exigencia sua...

É tem razão o rapaz.

Que diabo andaria a fazer a collegial Rosa no Leme, para de lá voltar com as costas cheias de areia?...

Ter-se-ia deitado a... *dormir* na praia?...

Foi visivel a *commoção* da actriz Carmencita, na scena do telephone da revista «Rio Nu», ao deparar com o actor Prata Lavrada na platéa...

Quem não gostou da historia foi a Maricota da *Pinção*.

Sabemos que o Dr. Christiano de Souza, para levar á scena «O homem das barbas» solicitou primeiro licença ao Sub Prefeito de Chateu Buzard...

Lissemos a Pepa Delgado que a sua collegia Cecilia Porto resolveu deixar o theatro para fazer-se ama de leite...

Sempre tem coisas, a Pepa!

Damos um doce a quem adivinhar qual é a menina do theatro S. José que anda a construir um *castellinho* dentro do proprio camarim...

Até o momento em que escrevemos não constava que o actor Sacramento tivesse

acabado de *escrever* a historia de Shakspeare...

Nem parece ser um homem que conhece mais theatro do que o Brazão, como elle diz!

Está na terra o João Silva.

Isso agora é que vai ser um puxar de colletes!

Não é exacto que a actriz Isaura Ferreira tenha resolvido por o bigode abaixo durante a temporada.

Consta até que vai fazer com que elle cresça ainda mais...

O Raul Soares não trouxe desta vez nenhuma *condelaria*... tal como quando foi da outra *tournee*...

Ao ver a sua *celesté* collegia vestida de roxo, em scena, o actor Franklin Queixada não se conteve de entusiasmado e exclamou: Que roxura!

Que habão, dizemos nós.

Alviçaras a quem descobrir o valor do par de bichas de *tres contos* de réis que a Honorina pediu a alguém que é *valente páto*...

... Dizem que o Dr. Christiano está fazendo uma *réprise* dos «dezoito papeis» da *archi-graciosa*...

Isto para nós é charada; o leitor, mais arguto, que a decifre.

Formigão.



— Qual é o meio de acabarem a carestia de viveres?

— E' acabar com a agitação em Portugal. Não vai mais dinheiro p'ra lá e nós ficamos alliviados.

São Coisas!...



Ella — Oh! Juca. Com effeito! Pois tu me deixas só cá, p'ra ficares só lá?!

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira Cura molestias da pelle.



O PULMONAL

Elle andôu annuciado pelos jornaes com o estardalhaço e os typos que os annuncios exigem. Não se lembram; era assim: tomem o "Pulmonal", do Dr. Mendes-Tavares! O Pulmonal!

A cousa pegou e tanto pegou que nós assistimos a sua fructificação na Avenida.

A questão das candidaturas lançou mão do tal «Pulmonal» e nós vimos as ruas, a cidade inteira infestada de typos de maior ou menor catadura feroz, com facas, navalhas, revólvers, punhas... Tomem o «Pulmonal»!

E a população teve mesmo que tomal-o; e não foi só o centro da cidade que absorveu o milagroso remedio. A longinqua «Santa Cruz», o curato de S. João e do Matadouro teve que engorgitar muitos frascos do tal «Pulmonal». Dessa vez não foi um medico quem o aconselhou; mas foi tambem um intendente e coronel de uma milicia.

Porque o tal «Pulmonal» é contra a tyrica, dá forças, cicatriza cavernas, dá côres, emfim, festiue as forças a quem não tem, dá um aspecto de saude aos doentes e levanta os moribundos.

Porque não o empregam quem soffre de fraqueza politica? Porque não usal-o em altas doses, os chefes combalidos?

Foi por ter todas essas virtudes que o especifico do Dr. Mendes Tavares saiu das boticas e veio para as ruas sob o feitiço de «Pulmonal» expressivo, cousa que outr'ora, si chamava tiro ou quer que seja.

Vendo o seu mirifico autor que a cousa estava sendo usada e abusada por outros, entheu-se de ciúmes e empregou o seu preparado tambem.

Precisava de forças, estava em enracadadas femininas, que fazer? Receitou para si mesmo o seu preparado. Os outros não o usavam para esse fim; e eis ahi porque, sob a forma de «Quincas Bombeiro» e «José da Estiva», o Dr. Mendes serviu-se maravilhosamente da sua tizana, sobrevivendo unicamente, como complicação, a morte do commandante Lopes da Cruz.

E' que o malgrado official não usava taes xaropes. Era e se sentia ser forte, sem lançar mão de taes adjuvatorios: Não tinha fraquezas, desmaios, hemoptyses e, talvez, não conhecesse essa pharmacopéa de origem politica que, antigamente, se chamava capangagem, mas hoje, com a necessidade que ha nas linguas de modança, chama-se «Pulmonal». Ahi estão os annuncios: «Tomem o Pulmonal do Dr. Mendes Tavares!!!»

Cesar já está em Pernambuco. Já lá morreram cinco pessoas e a regeneração está em começo.

Um criminoso amador

A nossa querida collega *A Noticia*, em sua edição de 21 do corrente, traz uma correspondencia mysteriosa entre o Sr. João do Rio, immortal, e um cidadão que se diz assassino de Sarah e autor de outro assassinato que ainda descança na escuridão do esquecimento e que foi praticado para os lados do Santissimo.

Já é a segunda carta que o autor das «Religiões no Rio» recebe, cartas essas que são verdadeiras confidencias e trabalho de um cerebro culto.

Não nos admiramos que os intellectaes se entreguem à pratica do crime, porquanto, dizem, que o talento é um symptoma de degeneração e o degenerado esta sujeito a todos os acontecimentos.

A linguagem do criminoso que escolheu a João do Rio para confidente é uma linguagem sã, cheia de concepções, denotando uma observação profunda e mesmo philosophica.

O bandido reconhece que sente a necessidade de matar alguém e esse alguém resume-se unicamente a mulheres; não por ser covarde, mas por encontrar romanismo na execução do crime. Não pode comprehender a vida sem a perpetração do crime. Diz elle que na nossa sociedade todo o cavalheiro que possuir dotes de intelligencia e que tiver uma sensibilidade digna de nota ou succumbe, ou mata. Considera o crime como uma inspiração artistica igual á dos poetas, dos musicos e dos pintores.

O assassino de Sarah faz do homicidio seu sport favorito. E então descreve com enthusiasmos todas as scenas em que foi protagonista.

O illustre desconhecido, si bem que pareça um paradoxo, tomou agora a seu cargo o Sr. João do Rio. Não que pretenda assassinal o, porquanto, segundo suas affirmações, sua especialidade é assassinar mulheres e o festejado academico felizmente não pertence a esse sexo, mas para fazel-o tremer e perceber em cada transeunte que encontra a figura tragica do artista da morte.

O roda-cabeça d'*A Noticia* de sabbado ultimo é um trabalho fino, não só pelo seu enredo original como tambem pela facilidade com que maneja a penna quem com tanta pericia faz vibrar o punhal.

João do Rio, a alma delicada e mimosa que toda a gente conhece é hoje o depositario dos segredos de Jack, o estripador, brasileiro.

Sabemos que o Dr. Rivadavia não usa espartilho. S. Ex. é bem feito de corpo, naturalmente.



NA LINHA DE TIRO

*Ilusão de optica*

O marido—Você também é uma mulher que não presta p'ra nada! Tem tantos amantes e não ha meios de arranjar dinheiro!

A mulher—E você que tem tantas mulheres, como o não arranja?

— Eu queria pedir um emprego, Martha, ao Marechal para o teu marido, mas dizem que elle não attende. Que achas?

— Fala ao tenente Mario que attende a todos aquelles que o pae não pôde.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Justo motivo

Quem conhecesse aquelle dote liomem morigerado, dedicado, trabalhador, havia de suppor o com uma vida conjugal perfeita e feliz.

Pelo lado delle, não havia motivo, para que ella não fosse; mas pelo lado da mulher as cousas não se passavam da mesma maneira.

O que elle tinha de reflectido, a sua cara metade tinha de estovada e leviana; e, á proporção que lhe augmentava a idade, mais cresciam os defeitos della e os seus desmandos.

Elle se havia casado senão por paixão, ao menos por sympathy; ella, porém, casara para libertar-se do jngo paterno e tomar casa.

Em começo, não passou de gastos e passeios a carga que ella poz ás costas do marido; mas, como o marido era rico, não se incommodou muito.

Elle, até, a acompanhava por todos os bailes, theatros e passeios, embora gostasse de estar em casa, após a labuta na loja de que era dono.

Já um pouco adiantado em annos, tendo sido uma moçidade trabalhosa, o homem se sentia fatigado; mas a mulher não, e a sua doçura levava-o a supportar os seus caprichos.

No começo, como diziamos, a cousa se resumio nisso; mas, ao depois, ella ousou mais e atirou-se francamente ao namoro e ao amor.

O marido, docil, bom e ingenuo, não percebeu, nem suspeitou. Continuou na sua laia diária e vivia ignorando os amores criminosos da mulher.

Não é que ella se cercasse de prudencia e recato; mas é que o marido era mais cego que o resto dos maridos.

As cousas, porém, não se passaram sempre assim. Ella ousou tanto que até tomou para amante o copeiro de casa.

Um bello dia, deixando seu marido a sala onde lia o *Jornal do Commercio*, foi encontrada atacadada com o seu serviçal num quarto. Não fez algazarra, concentrou-se, soffreu; e depois de muito pensar, depois de muito matutar, dirigiu-se á mulher e assim falou-lhe docemente:

— Mas, minha filha, você está se desmoralizando.

Se ainda fosse o amante de você um homem importante, decente, vá; mas teu copeiro ?!

Ella sorriu com estarneo e respondeu:

— E' isso ! Ninguém entende esses maridos !... Você queria naturalmente que eu arranjasse um typo de fóra, que fizesse com que você fosse apontado na rua, não é? Assim a cousa fica em casa...

016.



Baladilhas Ambulantes

De um «Chumbeiro»

Tutti-quantti, in génerali,
A' amairi á voi mi aconselha.
Prima Dona é sem riváli...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Il vendéttori di giornali
E' tutti burri di orelha,
Nô gadanhatti réali...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Gallêgui, di Portugáli,
E' mansi, piú má qui ovelha.
Tá quasi véro ánimáli...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Quitandiéri, é tal i quáli
Telhadi qui nô tem telha.
Piú má qui burri nô vali :
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Má, permittiti qué fálli,
Con voi, baixinhi, á l'orelha...
Má, nienti, nienti, di mali...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Oh! nô fáchiatti, di máli,
Cérrari la sobrançelha,
Si en véro amor tantti fálli...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

l'ó ri é qui óri váli.
Mosquiti nô fá di abelha.
Turquia nô báti ltáli...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Fácciamu noi áfinali.
Uniditti — uni parelha
Di due fogosi animalí...
— Chumbi, métali...
E' cama velha...

Pela Cinema-copla.

Escuravelho.



Paulicéa em fraldas...

Installou-se na «Pensão Milano», a conhecida *chanteuse* Nair dos Tamancos, que brevemente reaparecerá ao publico, cantando no «Pavilhão Camacho»...

— Vai ser um «sucessão»! ..

O Dante, vulgo Pince-nez, desorientado com os *contras* que levou da Pimpinella, atirou-se á Pastorminha Portuguesa.

— Que sabido! ..

N'uma destas ultimas noites foi vista no «Casino», fazendo a tradicional *reclame* de sua casa, a *maioral* Sanches, do Largo Paysandú.

— Parece que conhecido *marchante* gostou do *menu*.

Está inconsolavel o nosso capitão Marcilio! A corista Bicuda dispensou-lhe os serviços.

— Pobre Juiz de Paz!

O eximio «professor de linguas» Lucio, o Penetra, tantas façanhas fez que acabou levando uns «petelécós» de conhecida *chanteuse* do «Casino».

— Felizmente não foi preciso vir a Assistentia.

Tentou suicidar-se nos... braços da corista Rosinha o galante Raphael, o Caramello.

Deu causa ao acto de desespero a ingratição da cantora Bruña Mazzi que o despediu definitivamente.

Foi tamanho o desapontamento do *gigolot* Mézinho que quasi desmaiou ao receber a friza que a Navarita lhe deu para o beneficio.

— Pudéra! O menino tinha *esquecido* a carteira em casa.

Não fôsse o Contanti, a *feijoadá* dos «Excentricos» teria sido *magnifica*. Porém o rapaz julgando que a Chiquita, da Durica, quizesse novamente voltar ao gallinheiro do Pinto fez um sarceiro dos diabos!

— Que *fitá* admiravel!

O Commandante Jorge, não podendo mais supportar as «cruciantes» saudades da «Portuguesa» enviou-lhe uma friza para certo espectáculo.

— Si o papazinho lá na santa terrinha souber disso, adeus *commenda*!

A Nêna desfz-se em carinhos para conhecido «foot-baller» do Internacional. O

«Casino» regorgitava. Repentinamente surgiu o Bolivar. Houve retratos rasgados, insultos, pedradas, etc.

— Para bem de todos a Policia não compareceu.

O Cunha Burro se julga amado por elegante *peçoal* dos «Estrangeiros».

— Deixe-se disso, porque si ellas sabem, você faz feio!

Tambem gosta dos «bezerrinhos» a Angelina Nery. No baile dos «Estrangeiros» foram muito apreciados os *films* de uma fabrica desconhecida.

— O *Dr. Nestor* que o diga..

A Laura procura convencer a Doriça que o menino Brandão é negociante.

Por isso o secretario da Maioral já foi tomar informações.

— Vamos ver qual será o resultado.

Na «Pensão Casino» continuam a Olga Trouxinha e o seu *pequeno*. Segundo diz a Olga, ella só o abandonará quando elle se casar.

— Que diz a isso o Tizana?

A Carmen anda agora muito bem *pen-teada*. Dizem mesmo que o seu *peuteado* é uma fortuna e uma fonte de renda.

A Didi e o Prado continuam em plena lua de mel; para estarem um pouco mais á vontade foram até Amparo passar alguns dias.

— A Didi tem mesmo muita sorte!

Renitente.

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

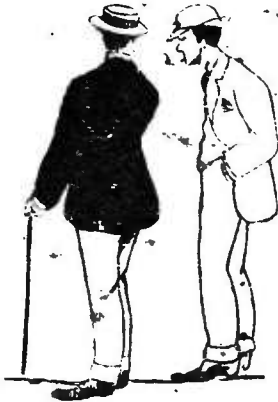
Flores de Larangeira	800 réis
Album de Cuspidos	600
O marido Sobresalente	600 »
A Parteira do Recruta	600
Uma Victoria d'Amor	600 »
Como ellas nos enganam	600 »
A Rainha do Prazer	600 »
Prazeres de Cupido	1\$000 »
Gottas de Venus	1\$000
Diccionario Moderno	500
Barrado	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



Trepações



A primeira nota d'esta secção é com justa razão um protesto contra a falta de espirito e de graça do extravagante appellido com que pretenderam ferir uma das mais bella peccadoras do nosso scenario mundano e, para não mais nos alongarmos, fare-

mos poito final, lamentando que o digno «Lingua de Prata» haja dado agasalho ao maior attentado contra o bom gosto, a graça e a belleza.

A Zina Peçoço de Ganso deu domingo passado um agradável passeio em companhia do dr. que agora reside em S. Paulo.

Apezar dos excessivos gastos da ida e volta uma vez por semana fala mais alto o rabicho pela engraçada mulata.

— *Continua mortinho.*

Por um supremo esforço de trepar na alheia vida fomos sabedores que o esqueletico dr. Seringa pretende montar um elegante *collegio* que será dirigido pela Bahianinha.

— Não pretenda fazer figa ás visinhas, seu moço!...

Breve partirá para S. Paulo o *impinima* Zé Maçada. Já não supporta o Rio, e por demais lhe apertam as saudades da Cubana.

— Quem havia de dizer, hein seu mutanjo!...

Em uma excursão pela praia da Lapa encontramos a Alice Gallinha do Blóco espreiando a vista pela verdejante avenida que se estende ao longo da praia. Approximamos, trocamos os cumprimentos da pragmatica e fomos sabedores que não só vive maritalmente como seu coração já não bate pelo menino Fernando do escriptorio do «Vôvô».

— Nos tempos de hoje, isto é um rão pelo olhão.

O Caquinho desistiu da idéa de voltar aos braços da sua ex-Vidinha. Hoje em dia já se consola em ser pae adoptivo da filhinha.

— Perca as esperanças, a Canavete vota contra.

O Heitor Fortuna desapareceu da zona. Naturalmente foi penar p'ra longe.

— E ainda a Odette teima em não mais cantar a celebre modinha, nem mesmo á pedido do esguio moço da Light.

Maldicta hora em que a Lúlu, escreveu aquella carta convidando para uma partida de «Naião», em que se vae ao setimo céu, á Mariasinha.

O Tenente por um descuido da Maria leu o conteúdo e entornou todo o caldo.

— Que desespero!...

O Octavinho anda proporcionando umas dôres de *cornu-copia* á Olga Jurity. Todos os desvelos e *carinhos* de que é tão prodigo estão sendo repartidos com uma pessoa que pedimos licença para guardar o nome.

— Não fosse tão exigente.

Porque teima a ex-Maioral dos crysanthemos em collocar a pequenina cegonha em plano superior a certa cantora do A. B. C., em se tratando de cantorias?

— Não seja injusta; pois a moça não se esguella tanto?!

Vimos uma d'estas manhãs alguém rondando a porta da Annette. Naturalmente pretendia informar-lhe das inconstancias do clima paulista, evitando assim a partida da mulata.

— Deixe-a voar.

O Chaby, linotypista do «Vôvô», é um bicho! No dia em que teve aca do tratamento de um legitimo *pur-sang* que conseguiu arranjar, e temendo ao funcionar consequencias desastrosas, fez primeiro uma experiencia com a ..Canhóta.

— *Tableau.*

Trepador-mór.



Dois individuos conversavam quando passou a mulher de um delles.

— Lá vae tua mulher, Cabral.

— Minha mulher?!. . . Não é possivel.

— Garanto-te.

— Viste-lhe o rosto?

— Não, mas é a mesma coisa; conheço-a tão bem por traz como pela frente.



A Escola Cocheira Récreio continúa sent que as autoridades tomem uma providencia. Pobres criancinhas!..



As Aventuras do Rei Pausolo,

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina.

CAPITULO IV

Gilles apresenta-se ao Rei

— Não sei, respondeu o rei. Peço-te que não submettas constantemente á minha apreciação questões de tamanha importancia. Quem é meu conselheiro ás 10 horas da noite? E's tu, Gilles. Portanto fazas o que muito bem entenderes. Apreçio immensamente tuas decisões.

O pagem inclinou-se, apanhou a chave, sahiu e foi soltar a infeliz Diana, não sem deixar de dizer que tinha intercedido junto ao rei pelo seu perdão.

Seus projectos eram muito simples: duas horas mais tarde, Taxis retomando o poder iria em contrario ás suas decisões; porém a Rainha teria tempo de se installar no Castello. Gilles iria ao seu encontro e Diana talvez em signal de reconhecimento e por vingança se entregasse a elle.

V

Pausolo cita as virtudes de cada um

Voltando para perto do Rei, Diana conservou-se em uma attitude respeitosa. Pausolo estendeu-lhe a mão de um modo affectuoso que foi recebido com satisfação.

— Diana, não voltarás, esta noite, ao harem como eu havia determinado. Passarei a noite nesta aldeia e tu ficarás em minha companhia. Vinde; sahiremos a pé. Taxis occupar-se-ha dos animaes e meu pagem dar-te-ha a mão. Enquanto isso, dá-me a minha corôa.

Giglio apanhou o manto de purpura e a corôa; Pausolo vestiu-se, penteou-se e deu... voz de partida.

Quatro raparigãs segurando archotes e caminhando na frente do Rei, completamente nuas, galgaram os vinte e cinco passos que separavam a fazenda do castello visinho.

Atraz, seguia Diana, que o pagem conduzia debaixo de todo o respeito.

Durante muito tempo ella olhou o Rei; depois, como elle não se virasse, ella lançou um olhar sobre o pagem. Depois de demorar-se por algum tempo a examinar o pagem da cabeça aos pés, perguntou-lhe:

— Como te chamas?

— Gilles, minha senhora, respondeu elle. E deixou escapar um languido suspiro.

— Gilles? repetiu a Rainha, é um bello nome.

VI

Mr. Lebirbe e Pausolo divergem em opiniões

Pausolo foi recebido logo á entrada por Mr. Lebirbe.

Na mesma occasião, da janella, Philis, enraivecida, dizia:

— Está vendo, mamãe. A senhora obrigou-nos a vestir e o Rei vem com uma mulher nua, vamos fazer um papel ridiculo.

— Perguntei a teu pae, minha filha! Foi elle quem assim determinou.

— E's muito criança. Philis, és muito criança! disse Galatêa.

Mas Philis não comprehendia o que se passava, e, quando o Rei entrou, todas tres, segurando as saias, curvaram-se reverentemente diante da porta. Depois das primeiras palavras trocadas com todo o respeito, Mme. Lebirbe entrou em conversa com Diana. Tinha relações intimas, e de um fauteil a outro recordavam factos passados.

Gilles, a um canto, sobre um canapé, palestrava com as duas raparigas. Sua voz a principio alta, tornou-se mais discreta, depois foi abaixando até o cochicho e em pouco tempo pessoa alguma não mais percebia o que elles falavam. De quando em quando resoava uma gargalhada.

Encostado á janella, Mr. Lebirbe dizia:

— Senhor, a *Liga contra a liberdade dos interiores*, ultimamente fundada e da qual tenho a honra de ser presidente é uma obra de moralisação e salubridade publica. Sei que ella mereceu vosso acolhimento.

— Sim. Sim, disse Pausolo. Peço-vos, porém, que recordeis os fins a que está destinada, porquanto não guardei de memoria.

— Tem um unico objectivo que se resume em tres palavras: «Exemplo—Franqueza—Solidariedade».

— Bellas palavras, disse o Rei. Mas como as interpretaes?

— Vossa Magestade não ignora que em Tryphemia o partido opposicionista combate os antigos principios, especialmente no que diz respeito á vida intima e aos costumes. N'esta sociedade, todas as mulheres, mesmo as mais bellas, cobrem-se até o queixo para sahirem á rua e não permitem a admiração

(Continúa).